



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## O conceito de amannualidade em Álvaro Vieira Pinto: considerações para uma leitura da contemporaneidade

Por: Vicente Sandeski<sup>31</sup>

vicente.sandeski@ifpr.edu.br

### RESUMO

O objetivo deste artigo é abordar o conceito de amannualidade em Álvaro Vieira Pinto, identificando as contribuições para uma leitura dos tempos atuais, bem como um posicionamento crítico para enfrentamento em condições sociais adversas e excludente. O conceito de amannualidade tem por razão conhecer a realidade nacional, reconhecer porque está de certa forma, e, como está sendo manuseada. Na contemporaneidade há uma multiplicidade de novas conexões e artefatos que ampliam os meios de o homem lidar com o mundo, crescendo novos significados. Este ambiente contemporâneo carece de peculiar leitura para estabelecer sintonia com o mundo real, sem o véu do sistema capitalista que encobre a verdade e valores manipulando o ser humano. Este artigo é um fragmento do pensamento de Álvaro Viera Pinto sobre a amannualidade.

---

31. É Doutor em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, é Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo - UPF, é Especialista em Programa de Aperfeiçoamento dos Dirigentes pela Escola Nacional de Administração Pública - ENP, é Especialista em Didática Aplicada à Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR. É servidor público federal, docente EBTT, da disciplina de Filosofia, lotado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, na cidade de Colombo/ PR. É professor e Vice-Coordenador do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia - IFPR. É membro do Corpo Editorial da "IΦ-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica" e Revisor de projetos de fomento do instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - PROEPI.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**Palavras-chave:** Amanualidade; Realidade nacional; Pensamento crítico.

### **Resumo**

La celo de ĉi tiu artikolo estas alparoli la koncepto de amanualidade en Álvaro Vieira Pentras, identigante la kontribuoj al legado de la tempoj, same kiel kritika aliro al tenanta en adversaj kaj diskriminacia sociaj kondiĉoj. La koncepto de amanualidade rajtas scii la nacia realaĵo, rekoni ĉar ĝi estas en vojo kaj ĝi estas estanta pritraktita. En nuntempaj tempoj estas amaso de novaj rilatoj kaj aparatoj kiuj etendas la vojoj de homo pritraktas la mondo, aldonante novajn signifojn. Ĉi nuntempa medio mankas propra legado establi melodio kun la reala mondo sen la vualo de la kapitalisma sistemo kiu kaŝas la veron kaj valoroj manipulanta homoj. Tiu artikolo estas fragmento de penso de Álvaro Vidis Pentras sur amanualidade.

**Ŝlosilvortoj:** Amanualidade; nacia realaĵo; Kritika pensado.

### **Abstract**

Pinto, identifying the contributions to a reading of the times, as well as a critical approach to coping in adverse and discriminatory social conditions. The concept of amanualidade has the right to know the national reality, to recognize because it is in a way, and how it is being handled. In contemporary times there is a multitude of new connections and devices that extend the ways of a man dealing with the world, adding new meanings. This contemporary environment lacks peculiar reading to establish tune with the real world without the veil of the capitalist system that conceals the truth and values manipulating humans. This article is a fragment of thought of Alvaro Viera Pinto on amanualidade.

**Keywords:** Amanualidade; National reality; Critical thinking



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

### Resumen

*El propósito de este artículo es abordar el concepto de anormalidad en Álvaro Vieira Pinto, identificando las contribuciones para una lectura de los tiempos actuales, así como un enfoque crítico de enfrentamiento en condiciones sociales adversas y excluyentes. El concepto de amannualidad tiene como objeto conocer a la realidad nacional, de reconocer porque es de tal manera, y cómo la están manejando. En la época contemporánea hay una multitud de nuevas conexiones y dispositivos que se extienden los caminos para que el hombre trate con el mundo, aduciendo nuevos significados. Este entorno contemporáneo carece de lectura peculiar de establecer sintonía con el mundo real, sin el velo del sistema capitalista que oculta la verdad y de los valores que manipulan los seres humanos. Este artículo es un fragmento del pensamiento de Álvaro Pinto Viera sobre la amannualidad.*

**Palabras clave:** *Amanualidad; La realidad nacional; El pensamiento crítico.*

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de abordar o entendimento do conceito de amannualidade em Álvaro Vieira Pinto<sup>32</sup> para

32. Álvaro Vieira Pinto, intelectual de grande importância para o Brasil, que nasceu na cidade de Campos, no Rio de Janeiro, em 11 de novembro de 1909 e faleceu, em 11 de junho de 1987, na cidade do Rio de Janeiro. cursou Medicina, Filosofia, Física e Matemática. Foi professor de Lógica Matemática na Universidade do Distrito Federal (UDF). Também foi professor de Lógica na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFil), na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1955, com a criação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), foi nomeado chefe do departamento de Filosofia deste instituto. Fechado em 1964, exilou-se inicialmente na Iugoslávia, e depois no Chile. Entre suas principais obras publicadas podem ser citadas: *Ideologia e Desenvolvimento Nacional* (1956), *Consciência e realidade nacional* (1960), *El pensamiento crítico en demografía* (1973), *Ciência e existência* (1979), *A Questão da Universidade* (1986), *Sete lições sobre a educação de*



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

os dias atuais, os quais estão repletos de conexões e interfaces. A amannualidade constitui-se em uma orientação para compreender a realidade, são princípios e formas de “decodificar” o entorno. Num primeiro momento, o estudo centra-se no conceito-chave de amannualidade de Álvaro Vieira Pinto, tendo em vista a compreensão da realidade da qual o ser humano faz parte. Num segundo momento, o estudo faz um recorte de alguns elementos da conjuntura social contemporânea, na qual o conceito de amannualidade está presente, demonstrando assim haver uma estreita aproximação do conceito de amannualidade no entendimento do mundo<sup>33</sup>.

O tempo referenciado no presente trabalho, no que concerne ao conceito de amannualidade em Álvaro Vieira Pinto, corresponde ao ano de 2015, isto é, à contemporaneidade. Para a condução desta linha de raciocínio em relação à leitura de mundo, não serão utilizados indicadores específicos de políticas públicas ou planos de governos, que forçosamente conduzem a resultados preestabelecidos, dada a superficialidade, descontinuidade e parcialidade delas<sup>34</sup>. Ao invés disso, partir-se-á dos parâmetros conjunturais para a análise da expressão

---

adultos (1991), O Conceito de Tecnologia(2005).

33. O conceito de mundo, aqui utilizado, tem uma conotação de restrito, próprio, particular e só tem sentido para o sujeito em si. Dessa forma, cada um tem um mundo diferente com suas conexões e sentidos, o seu mundo e o meu mundo.

34. A fragilidade das políticas públicas reside na falta de continuidade de suas políticas, planos e propostas, muitas ficando vinculadas à gestão política e siglas partidárias, muitas vezes utilizadas como instrumento de barganha com aliados políticos.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

cotidiana humana, tendo, assim, um resultado bastante específico e isento de fatores condicionantes da estrutura social, forças políticas e do poder do capital.<sup>35</sup>

A linha de raciocínio da amannualidade para a contemporaneidade condensa uma série de narrativas ideológicas excludentes, incorporadas sob a figura do neoliberalismo. A estrutura deste conceito permeia os vários discursos da contemporaneidade sobre a expressão de liberdade, igualdade, democracia, direito, cidadania, etc., e que precisam ser percebidos e diferenciados para não tomá-los como uma característica natural e própria de um período. O conceito de amannualidade de Álvaro Vieira Pinto, nessas falas, escondem características ideológicas do sistema capitalistas facilmente absorvidas.

Nessa perspectiva, estão reunidos indicadores para o conhecimento e uma breve noção do conjunto de situações

---

35. *Os parâmetros conjunturais e as expressões sociais* têm a ver com as circunstâncias política e econômica pelas quais o Brasil, e de modo geral o mundo, passa, bem como os altos e baixos da economia, de conquistas e de estágios adquiridos por nações com uma relativa estabilidade. São tempos classificados por alguns pesquisadores como de crise, que ultrapassa o espaço econômico e abarca o político e o cultural. Está inserida num contexto do capitalismo internacional denominado de neoliberal que mantém uma formulação ideológica e cultural de práticas econômicas que rompem com uma série de laços sociais, reduzindo o homem (condensa as diversas manifestações humanas - masculino e feminino) à indiferença e ao individualismo. Segundo Anita Schlesener, "A crise das formas de sociabilidade tem-se evidenciado, entre outros aspectos, na eclosão de um individualismo exacerbado, na competição desregrada que caracteriza o mercado, no desgaste e na deterioração das relações políticas que confluem em crise de credibilidade nos representantes políticos e na ausência de valores morais que regulamentem os comportamentos sociais em geral". (2010, p. 70).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sociais, políticas, econômicas, culturais e históricas, como momentos que constituem a noção de tempo e de mundo.

Segundo o autor pesquisado, a perversidade do discurso neoliberal reside na ausência de formas e alternativas de resistências, assegurando às políticas neoliberais o delineamento de estratégias de superação dos distanciamentos e fissuras sociais. A perspectiva de estudo evidencia a *ideológica consistência* das ideias do sistema liberal como único meio de resistência das crises dos paradigmas atuais<sup>36</sup>, ironicamente gerados pelo próprio sistema capitalista.

Essas características do sistema necessitam ser observado no intento do pensamento de Álvaro Vieira Pinto, especificamente no conceito de amannualidade, perguntando-se como este pode contribuir para o entendimento da realidade. O conceito de amannualidade tem sentido para uma compreensão atual do mundo? O próprio sistema capitalista trata de esvaziar a importância da questão, ao questionar se as bases<sup>37</sup> nas quais se sustenta este trabalho não estariam ultrapassadas para pensar a contemporaneidade.

Para uma leitura fidedigna e que estabeleça as interlocuções do homem com o mundo, é necessário perceber que o conceito de amannualidade parte da ótica da

---

36. O sentido de *paradigmas atuais* é o das ações do mercado, como resultado do sistema capitalista, do desenvolvimento econômico, da degradação do meio ambiente, de nações e continentes subjugados, e outros em nível elevado de dominação.

37. As bases aqui referidas tratam-se de Álvaro Vieira Pinto e do conceito de amannualidade.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

centralidade do mundo em cada ser humano na sua totalidade<sup>38</sup>, de que é possível “ler o mundo” de diversos locais e em várias situações no todo. A realidade<sup>39</sup> é produzida nos seus diferentes graus de compreensão e correspondentes sentidos, não existindo um parâmetro balizador que os vincule ou oriente. A realidade é decorrente do trabalho, e a laboralidade só faz sentido quando se entrelaça o homem com a ação e o mundo, em um todo estruturado. “É o trabalho que revela a realidade, à medida que a vai modificando.” (PINTO, 1960, p. 67). O homem em ação no mundo modifica a si mesmo e o seu entorno, se constituindo como ser humano pertencente ao mundo, em

---

38. Segundo Karel Kosik, a totalidade significa: “realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classe de fatos, conjuntos de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido. Acumular todos os fatos não significa ainda conhecer a realidade; e todos os fatos (reunidos em seu conjunto) não constituem, ainda, a totalidade. [...] O concreto, a totalidade, não são, por conseguinte, todos os fatos, o conjunto dos fatos, o agrupamento de todos os aspectos, coisas e relações, visto que a tal agrupamento falta ainda o essencial: a totalidade e a concreticidade. Sem a compreensão do que é a totalidade concreta – que se transforma em estrutura significativa para cada fato ou conjunto de fatos – o conhecimento da realidade concreta não passa de mística, ou da coisa incognoscível em si. (KOSIK, 211, p. 44).

39. O conceito de realidade para Kosik, “é um conjunto de fatos, de elementos simplíssimos e até mesmo inderiváveis”. Disto resulta, em primeiro lugar, que a concreticidade é a totalidade de todos os fatos; e, em segundo lugar, que a concreticidade é a totalidade de todos os fatos e a realidade, na sua concreticidade, é essencialmente incognoscível, pois é possível acrescentar, a cada fenômeno, ulteriores facetas e aspectos, fatos esquecidos ou ainda não descobertos, e mediante este infinito acrescentamento é possível demonstrar a abstratividade e a não concreticidade do conhecimento. (KOSIK, 2011, p. 43).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

contínuo processo de transformação, como diz Paulo Freire, *o homem é um ser inacabado*.

Neste sentido, uma realidade quando absorvida de outra natureza<sup>40</sup> é completamente estranha as suas composições e processos, e, não constitui o sujeito na qualidade de parte integrante de sua historicidade, neste sentido não é real, visto que só é real quando acontece o desvelamento daquilo que está em ação, aquilo que está em processo.

Assim, para Álvaro Vieira Pinto, cada indivíduo lê o mundo com base na realidade que tem em mãos, que manuseia, e mediante a qual ele se compreende e é compreendido, o que se traduz em "o homem em sua situação", o homem em suas circunstâncias.

### **O conceito de amannualidade**

O conceito de amannualidade de Álvaro Vieira Pinto é uma releitura da filosofia fenomenológica existencialista de Heidegger, cuja obra "Ser e Tempo", tiveram inspiração em Husserl.

Segundo Vieira Pinto,<sup>41</sup> esses ideólogos existencialistas viam o mundo como um local de realizações

---

40. *Natureza* no sentido de: estranheza, diferente, outros contextos da qual não condiz com o momento.

41. Vídeo de Álvaro Vieira Pinto, desenvolvido no projeto "Grandes Educadores", por Marcos Cezar de Freitas. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/video?vItem=grandes-educadores-alvaro-vieira-pinto>>.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

e transformações, repleto de utensílios passíveis de serem usados. Numa determinação mais imediata, viam o mundo como algo que “está à mão”, característica esta chamada de “amanualidade”. O que significa as condições de que o homem dispõe, que estão ao seu redor e à mão, ou seja, que são passíveis de manuseio para a construção do mundo, “do meu mundo”.

A subjetividade se faz sensível aos homens por meio da amanualidade, daquilo que está ao alcance das mãos, mediante a percepção sensível. Dessa forma, vai se constituindo a consciência, a representação do mundo, à medida que progride a apreensão do entorno, que o sujeito vai “agarrando com as mãos”. (PINTO, 1960, p. 68). A consciência do entorno é um processo de perceber as conexões, de que tudo está interligado<sup>42</sup> e compõe uma historicidade.

Conforme Vieira Pinto, a característica da amanualidade implica uma graduação de manuseio e esclarece no seu exemplo do ato de beber água, que há diferentes graus de amanualidade no ato de satisfazer a sede: “Uma coisa é mexer-se em um pouco de barro, outra é segurar uma

---

42. *Interligado*, no sentido de estar em conexões, diversidade de elementos e pensamentos que compõem a totalidade, notar que há múltiplas perspectivas de um mesmo objeto estudado. Interligado no sentido de perceber que também “Sou parte” “pertencço a este mundo”. Segundo Miriam Limoeiro Cardoso, fazendo uma análise dos mitos – que fazem sentido com os atuais momentos, mitos constituídos na sociedade moderna – para se compreender os mitos, não são nas relações isoladas, mas nos *feixes de relações*, [...] “as unidades constitutivas adquirem uma função significativa” (1978, p.18).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

vasilha para beber, e outra ainda é tomá-la nas mãos para apreciar a beleza dos desenhos e do colorido que lhe foi dado pela arte cerâmica.” O exemplo demonstra, segundo Vieira Pinto, que nos três casos a matéria é a mesma, porém com grau diferente de manuseio, representando três modalidades de ser com suas particularidades em cada, e o que imprime a diferença em cada uma delas, “é a operação do trabalhador que imprime, em cada caso, à substância bruta original propriedades de manuseio. É o trabalho que eleva a realidade objetiva de um a outro grau de amaterialidade.” (PINTO, 1960, p. 69).

Enquanto produto da história, decorrente do processo cultural, manifesta-se como o mundo que o trabalho humano criou. Assim quando o homem desenvolve a sua prática vital, primordialmente por meio do trabalho, a partir de determinada posição no espaço social, esta mesma posição é resultado do trabalho das gerações anteriores. (PINTO, 1960, p. 72).

A história é criada com base nas confrontações do homem com o mundo pelas forças produtivas. O trabalho é um meio pelo qual o homem faz e se faz na história, engendra em si duas características: de ser um ato de libertação da sua realidade carente, criando melhores condições sociais; e de ser um instrumento de alienação gerador de desigualdades e exploração humana. A perversidade do homem reside no ato de apropriar-se do trabalho como meio de subjugação de outros humanos. Portanto, a utilização de um



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

meio não subentende a submissão em si, já que há a necessidade da intencionalidade.

O conceito de amaterialidade é uma concepção de mundo que permite uma compreensão não determinista dos fatos; é a realidade na qual o homem participa de maneira ativa e passiva. A amaterialidade está na relação entre o ser humano e os objetos que estão ao seu redor, os quais carregam a laborabilidade que os gerou. Há uma transformação dos objetos no ato de sua criação, na sua finalidade e no seu uso.

A diferença em relação à solução dos problemas e necessidades da realidade, está unicamente naquilo que se tem em mãos, naquilo que está ao alcance das mãos,<sup>43</sup> portanto a única diferença está no acesso a conteúdos mais elaborados ou menos sofisticados.

O conceito de amaterialidade possibilita pensar em alternativas para o mundo, independentemente da realidade social em que o ser humano se encontra inserido, sendo que as realidades adversas e desprovidas de recursos levarão a grau menor de amaterialidade, entretanto permitem fazer uma leitura de mundo com as “ferramentas”<sup>44</sup> de que dispõe. Neste caso, o que existe são variações dos graus de amaterialidade decorrentes da historicidade,

---

43. A solução dos problemas acontece, como no exemplo citado anteriormente, em que a sede é satisfeita independentemente dos meios utilizados. Esta nota não está compreensível, sugiro torná-la mais clara.

44. O sentido de ferramenta são as condições sociais, políticas, econômicas, culturais e a realidade concreta do indivíduo, com as suas relações.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

da caminhada histórica que cada país, cada povo, impõe a si mesmo baseado em sua realidade e necessidade.

### **O conceito de realidade nacional**

Compreender a realidade é o primeiro passo para o estabelecimento de ações, e a posse da realidade permite o confronto com outras realidades e tempos históricos. A compreensão de cada tempo histórico estabelece a conexão com as estruturas atuais. Portanto, conhecer a realidade é traduzir os elementos condicionantes do presente, nas correlações do passado, percebendo que são perpassados por questões de cunho ideológico que segregam, excluem e exploram pessoas em favor de outras.

No conhecimento da realidade nacional, Vieira Pinto fala em consciência ingênua e consciência crítica, definindo a consciência ingênua como aquela que entende não precisar transformar o mundo, que este não precisa ser trabalhado, manifestando alienação e submissão a uma conjuntura. Por sua vez, a consciência crítica percebe que é possível alterar algumas condições do subdesenvolvimento, da marginalidade, para melhores condições de vida, e que contextos sociais injustos e desiguais não são naturais.

Para Vieira Pinto, a consciência crítica se manifesta quando o indivíduo começa a prestar atenção à sua volta, sai da acomodação, da indiferença e começa a questionar a realidade: o porquê, e o que levou àquelas condições. A



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

consciência crítica é a percepção do mundo à sua volta de maneira integrada e histórica, e Vieira Pinto dirá que o *amanual de meu mundo* é entender de que forma a realidade está sendo manuseada, trabalhada, e para quem está sendo modificada.

A consciência crítica é a compreensão do *homem em sua situação*, do mundo que o homem tem ao seu redor. Compreender a realidade é dialogar com as condições sociais de maneira crítica, isenta de amarras e de percepções unilaterais e autônomas. A consciência crítica consiste em perceber a inter-relação das coisas, dos sentidos, como o homem e o mundo, a relação de força que compõe a realidade nacional no processo produtivo, econômico, social e cultural. É a compreensão de como está sendo manuseado o mundo.

Segundo Freitas (2015), essa forma de compreensão abriu as portas para aquilo que é fundamental na obra educacional de Vieira Pinto: todos têm um mundo ao seu redor, um mundo nas mãos que é seu. O fato de ter uma realidade precária com poucos recursos, não inviabiliza de fazer uma leitura de mundo, os poucos recursos que tem ao alcance são próprios e com suas significações. É com a realidade que tem, e que é constituído seu mundo é que vai trabalhar, são com essas condições que vai resistir e fazer frente à alienação hegemônica do sistema capitalista no mundo contemporâneo.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Vieira Pinto trabalha o conceito de amannualidade, partindo de uma reflexão sobre a América Latina, com suas características de terceiro mundo, ou seja, seu pensamento assenta em uma realidade excluída, desdenhada e considerada incapaz pela lógica do dominador, do "primeiro mundo". De acordo com esse arcabouço ideológico, as nações pobres necessitam de um *receituário* de como sair de sua condição de "subdesenvolvimento", na lógica do "desenvolvido". O autor observa que essas propostas são alternativas à cultura e historicidade da realidade de um povo, e não necessariamente se assemelha a outros, portanto, há caminhos diferentes para isso, não precisa de manuais, mesmo porque estes reproduzem a lógica do dominador.

O conceito de amannualidade de Vieira Pinto faz uma leitura do mundo o tempo todo a partir das condições reais, sem interferir nem inviabilizar a condição de humano e a percepção de mundo. Não é a percepção de mundo que coloca o homem em uma situação inferior, mas somente a leitura que se faz de seu mundo, em seus graus de amannualidade, e com base nos recursos que estão disponíveis para ele. O que fica implícito disso, é que há resistências, e uma relação de forças permanente na sociedade, na qual o indivíduo participa de maneira ativa ou passiva, como dominador ou dominado.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## A leitura da amannualidade na contemporaneidade

Para compreender a contemporaneidade, é necessário atentar às estruturas, aos elementos candentes que as significaram e construíram, compreendendo que não há fato isolado alheio ao processo histórico, e que os fatos de hoje são resultado das decisões e ações assumidas ou aceitas em tempos anteriores. Neste sentido, o *amannual do mundo* é a revelação do esforço das relações produtivas e se descobre na necessária determinação temporal.<sup>45</sup> (PINTO, 1960. p. 70).

É possível identificar que as condições sociais estão amarradas às mudanças das forças produtivas, e que as estruturas desenvolvidas pelos grupos dominantes ao longo do tempo, de maneira alguma foram construídas de forma isenta, pelo contrário, mantém o tempo todo um projeto de hegemonia. Os processos desenvolvidos sempre tiveram, e

---

45. A reflexão de Vieira Pinto é no sentido de fazer com que as pessoas percebam a riqueza existente no fato de realizarem um *trabalho mais elaborado*, o qual repercute socialmente de duas maneiras: primeiramente, a utilização de técnicas que levam a um maior envolvimento da sociedade, como também a responder às necessidades sociais, ideias estas ancoradas no pensamento de Celso Furtado com relação às condições do subdesenvolvimento de nações e povos do terceiro mundo. Em torno da industrialização, existe uma maior circulação de dinheiro, de tecnologia e de informação que, por sua vez, vai exigir maior conhecimento, a necessidade de técnicos, de uma mão de obra especializada, o que conduz ao entorno do indivíduo; e, em segundo lugar, mãos e mentes ocupadas com o ser humano desencadeiam melhorias ao seu redor, e a percepção da possibilidade de melhorias provoca a inquietação e a formulação de questionamentos. Portanto, proporcionam novas leituras de mundo, o tempo todo, com os instrumentos de que dispõem.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

têm, uma finalidade a ser alcançada, ademais, carregam estruturas ideológicas de uma classe em detrimento da outra. (PINTO, 2005, p. 49).

As circunstâncias das relações sociais do presente mantêm as mesmas estruturas de tempos anteriores, estão interligadas com forças econômicas, políticas e culturais, formando uma teia de significados e variações que precisam ser apreendidos para compreender-se o contexto contemporâneo. Para Vieira Pinto, *ler o mundo a partir do que se tem em mãos*, perceber o real, é caminhar por um processo criativo, consciente e autêntico.

Dessa forma, fazer a leitura da contemporaneidade é identificar as expressões de um contexto capitalista que tem como uma das características a eclosão de crises cíclicas e, nesse sentido, há uma variação muito grande de trabalhos e teorias elaboradas e muito bem aprofundadas<sup>46</sup>. Aqui, serão apresentadas algumas características relacionadas ao conteúdo deste artigo, que permitirão tecer *considerações para uma leitura da contemporaneidade, valendo-se do conceito de amannualidade de Vieira Pinto*.

Segundo Schlesener, as características contemporâneas são as de uma "crise de civilização", em "que não se vislumbra nenhum movimento de resistência ou de organização política que tenha densidade suficiente para iniciar um

---

46. Alguns: Crise e revolução: observações a partir dos escritos de Antonio Gramsci, de Anita Helena Schlesener; Revolução passiva e modo de vida, obra de Edmundo Fernandes Dias; *A escola de Leonardo, política e educação nos escritos de Gramsci*, obra de Anita H. Schlesener.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

processo radical de mudança.” (2009, p. 70)<sup>47</sup>. O modelo capitalista, arrolado nas reformas neoliberais, está numa condição hegemônica, em que cada vez mais corpos e mentes comungam das mesmas ideologias estonteantes do capital.

A política neoliberal<sup>48</sup> se estabeleceu como um conjunto de ações de reforma do Estado, que tem como característica a sua atuação mínima na economia, transferindo para a iniciativa privada as responsabilidades. Segundo Schlesener (2009, p. 71), “A ausência de medidas regulamentadoras do mercado, deixa ao jogo e à ambição dos interesses privados, a especulação descontrolada como danos graves do processo produtivo, mostram-se como as grandes falhas dessa política”, são características do “tempo” que o homem contemporâneo tem em mãos, “cujas consequências foram o aprofundamento das desigualdades sociais que relegaram grandes populações das várias regiões do mundo à mais extrema miséria.” Assim, há um desequilíbrio econômico e político sem limite de fronteiras e sem precedentes na história da globalização, mantendo as formas do processo produtivo do sistema capitalista, que se traduz em crise.

---

47. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9605/0>. Acesso em: 26 out. 2015.

48. Os conceitos gerais do neoliberalismo, segundo Anita Helena Schlesener, “podem ser encontrados em autores desde Locke, Benjamin Constant, Bentham, Tocqueville, Kant, Stuart Mill, Croce, Von Hayek, entre outros.” (2010, p. 70).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A atual crise econômica demonstra que a política neoliberal não foi capaz de recuperar e de desenvolver o capitalismo: aboliu o controle sobre os fluxos financeiros e gerou as condições para a especulação descontrolada, com danos graves ao processo produtivo; aumentou o aparato estatal embora tenha diminuído a atividade social do Estado, transferida para o setor primário e acentuou as desigualdades sociais e a concentração de riquezas. Os desdobramentos sociais dessa política coincidem com uma realidade de desemprego e miséria de proporções avassaladoras entre os trabalhadores do mundo inteiro, agravada pela flexibilidade do trabalho e pela diversidade do sistema de contratação por tempo determinado. Tais condições objetivas com novas especificidades acirram as contradições sociais, acrescidas de crise das relações políticas e de esmaecimento dos valores morais num contexto no qual os elos sociais se dissolvem, permitem falar em crise de civilização. (SCHLESENER, 2010, p. 77).

Schlesener complementa dizendo que o contexto leva a falar em crise de civilização, não conduzindo a um fim, visto que as medidas paliativas próprias do sistema capitalista permitem indefinidamente a agonia da civilização. Exemplo disso são as bolhas das “crises econômicas” que surgem a cada momento e encurtam cada vez mais o espaçamento entre elas, que se constituem em características de sobrevivência do próprio perverso sistema capitalista.

Diante desse modelo de sociedade constituída, surge a questão: Qual é o grau de amaturalidade do mundo deste homem



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

contemporâneo? O que ele tem em mãos possibilita fazer uma leitura crítica do mundo? O processo de globalização é intenso e interfere com as estruturas dos indivíduos, com as relações entre estes, com a forma de pensar, isto é, a globalização cria uma nova realidade. Que consciência este homem contemporâneo possui com sua amaterialidade de mundo, ingênua ou crítica?

O novo modelo se pauta sob a égide da "produção e do consumo". Segundo Schlesener, são novas tensões que se instalam e que os trabalhadores precisam enfrentar, como seja: um sistema econômico que acentua as desigualdades e a precariedade de trabalho, caracterizada por um sistema perverso de contratos de trabalho flexíveis e por tempo determinado (em dias), requerendo uma adaptação dos jovens para competir (2009, p. 154). Tais tensões são deslocadas para a sociedade, e institui-se uma carência de atualização constante como forma de romper com os distanciamentos sociais.

Este diagnóstico da sociedade, segundo Schlesener, envolve fatores que acarretam profundas mudanças e originam novas configurações, aceitas pela maioria com o apoio dos meios de comunicação de massa, o que determina um modo de pensar homogêneo (2009, p. 155). São características de um equivocado modelo econômico, no qual não existem vagas e espaço para todos. O capital sobrevive graças à oferta e procura, criando uma instabilidade entre estes dois polos, convertendo-se em um modelo que não tem o objetivo de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

solucionar crise alguma. A fragilidade e leveza tão esperadas para as instituições são o novo paradigma do mercado, direcionado para movimentos e soluções repentinas. Para compreender a fragilidade das relações do sistema capitalista, Bauman fala da desconstrução de laços, ou seja, hoje se tornou muito fácil desfazer relações e, segundo ele, se perdeu o ritual, visto que a internet tem contribuído para que isso aconteça mediante as redes sociais.

Nestas, é fácil fazer-se e desfazer-se relacionamentos, basta um “clic”, e tudo se torna muito frágil, tênue, gerando os chamados “relacionamentos líquidos”. (2015).<sup>49</sup>

A leitura de mundo baseada no pensamento de Bauman acentua que a modernidade emite uma sensação de desconforto, em que as pessoas não se sentem felizes. Ainda para o autor, vivem-se momentos de egoísmo, autoafirmação, autocontrole e autoregulação, em suma, experiencia-se um estado permanente de competição uns com os

---

49. Entrevista de Zigmunt Bauman, concedida ao jornalista Alberto Dinis, no Observatório da Imprensa, no dia 10/10/2015, publicado em 15/10/2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kM5p8DqgG80>>. Acesso em: 22 out. 2015.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

outros.<sup>50</sup>Essas percepções evidenciam o modo individualista de ser contemporâneo, vazio de sentidos.

A que se atribui essa infelicidade nos tempos atuais? Segundo Bauman, no passado atribuíam-se todos os problemas à falta de conhecimento, hoje o ser humano está inundado de informações, tudo está ao alcance das suas mãos, nem precisa sair de casa, pois a internet possibilita-lhe o acesso a todo o manancial de conhecimentos, mas nem por isso adquire sabedoria; o acesso aos fragmentos de dados, pesquisas e informações instantaneamente, não o torna mais sábio, não lhe dá maior capacidade em relação a outras gerações.

O “conhecimento” na contemporaneidade é desenvolvido para ser temporário, torna-se difícil ao indivíduo adquirir o conhecimento completo, que é atenuado por efeitos tranquilizadores de noções superficiais e redundantes em substituição da totalidade. Assim, o complexo sistema de

---

50. Para Bauman, no passado havia a negação da coletividade, porque era através dela que os trabalhadores negociavam as condições de emprego, enquanto hoje, com a desregulamentação que é própria dos ajustes neoliberais, não existe mais essa negociação, havendo uma nova filosofia da administração. Com a periodicidade na economia de demissões e reestruturações, são delegadas aos funcionários as condições de permanência ou demissão nas empresas, fazendo com que aconteça a vigilância mútua e a competição. Cria-se uma atmosfera em que nada é seguro, exige-se um estado de alerta permanente, “ser cuidadoso”; *amigos podem se tornar inimigos a qualquer momento*; não faz mais sentido estabelecer laços duradouros, prender-se a conceitos estruturantes do passado como lealdade, fidelidade, comunidade, já que a cada instante tudo pode mudar.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

informação lhe oferece uma série de outras informações, que o levam a permanecer na superficialidade.

Portanto, nota-se que o que se tem em mãos para a leitura de mundo é bastante frágil, não tem consistência, não tem forma, como diz Bauman, é líquido. Este entendimento permeia objetos, relacionamentos, conhecimentos,<sup>51</sup> e o ser humano transforma-se em um ser insaciado, vivenciando um vazio existencial, e como diz Schlesener, “[...] o vazio de um momento que parece sem perspectivas de futuro, sem futuro”. (2009, p. 156).

Segundo esse autor, para a superação desse modelo, é necessário acontecer “uma reestruturação do processo produtivo e as conseqüentes mudanças nas relações de trabalho.” Sua afirmação está fundamentada na ideia de que “O capitalismo mudou, como é de sua característica, mas a dominação do homem e da natureza não apenas continuam como se aprofundam, assumindo novas formas antes desconhecidas”. (2009, p. 155).

---

51. Bauman afirma que o meio é a mensagem, não só a informação que é entregue, mas o modo como essa informação é entregue. Diz ele que a informação nos meios de comunicação de massa para merecer a atenção dos espectadores, precisa entreter. E isso é algo que tem um custo. Porque cada vez mais os estudantes estão esperando de seus professores produtos de entretenimento, tornando-se incapazes de dedicarem-se a uma atividade de estudo por muito tempo, por exemplo, a leitura de um livro até o fim, ficam entediados e abandonam a leitura, da mesma forma que abandonam e trocam de cursos nas universidades. Os relacionamentos são efêmeros, e os programas de entretenimento desenvolvidos cada vez mais com maior adrenalina. Entre os efeitos colaterais destes tempos atuais estão a falta de paciência e atenção, e a habilidade da persistência que está desaparecendo (2015).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

### Considerações finais

Convém observar que as relações humanas na contemporaneidade são complexas, carregadas de significados e ideologias. Diante desse contexto, foram tecidas considerações sobre o conceito de amaneiramento de Álvaro Vieira Pinto, tentando compreender a contemporaneidade. O comparativo desta com outras épocas históricas, permitiu perceber que os tempos atuais estão repletos de artefatos e significações que possibilitam ter em mãos uma quantidade maior de elementos para se conhecer e compreender os tempos de hoje.

O pensamento de Zygmunt Bauman contribuiu para mostrar a efemeridade das atuais circunstâncias, das relações humanas. O homem tornou-se um ser autônomo, individualista, ensimesmado na própria voz e imagem, imerso em uma vida consumista e numa ideia de progresso sem fim.

Segundo Schlesener (2011, p. 56), a ideia de progresso contínuo é uma ilusão, nela se oculta uma matriz de exploração do trabalho mediante as estruturas de poder que aprisionam os homens. "A ideia de progresso é um mito porque oculta a verdadeira natureza das relações que se instauram na sociedade moderna". [...] "O mito esconde a essência sob uma aparência e subverte no imaginário as relações reais".

A leitura de mundo, baseada no pensamento de Schlesener (2010), centra-se na percepção das relações de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

força mediante a luta hegemônica, e na ideia de que a teoria do conhecimento da contemporaneidade para ser autêntica tem que fundar-se na mudança do modo de produção. No mundo contemporâneo, as vozes do sistema neoliberal se entrelaçam com o discurso ideológico, econômico e político presente nas relações estabelecidas entre as gerações, e se integram nas novas narrativas, tornando-se homogêneo.

O Pensamento de Álvaro Vieira Pinto sobre a amannualidade é um dos instrumentos que permite fazer uma leitura de mundo. O mundo contemporâneo tende a esvaziar o ser humano de sua consciência crítica, entulhando-o de coisas e criando-lhe novas necessidades. *Vale quanto ele tem, vale quanto ele aparenta ter e ser.* A contemporaneidade tem como característica a coisificação do mundo e do homem.

### Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Entrevista com Zygmunt Bauman**. Concedida a Alberto Diniz no Observatório da Imprensa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kM5p8DqgG80>>. Acesso em: 22 out. 2015
- FREITAS, M. C. de. **Vídeo de Álvaro Vieira Pinto**, desenvolvido pelo projeto Grandes Educadores. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/video?vlItem=grandes-educadores-alvaro-vieira-pinto&>>. Acesso em: 12 jul. 2015.
- GONZATTO, R. F.. **Design de interação e a amannualidade em Álvaro Vieira Pinto**. 196 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

<<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/808>>.

Acesso em: 9 nov. 2015.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2002, Parte I.

SCHLESENER, A. H. **A escola de Leonardo: política e educação nos escritos de Gramsci**. Brasília, DF: Liber Livro, 2009.

SCHLESENER, A. H. **Germinal: marxismo e educação em debate**, 2, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9605/7029>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

SCHLESENER, A. H. **Os tempos da história: leituras de Walter Benjamin**. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

SILVA, J. C. da. **Notas introdutórias sobre a amannualidade do mundo em "ser e tempo" (zuhandenheit)**. Imagem e subjetividade, Sessões do imaginário. Cinema Ciberultura Tecnologias da Imagem. Porto Alegre: Famecos/PUCRS, p. 26-29, ago. 2009.